LIBERDADE PARA A PAZ

— Conferência Internacional em Aveiro

O ANO de 1986 é o ANO INTERNACIONAL DA PAZ. Neste ano a Paz será festejada. E ignorada por entre os disfarces que são os misseis que se trocam e os milhões de seres humanos que continuarão a morrer de indigência. Ignorada pelos milhões de homens e mulheres que continuarão a ser utilizados e a morrer em guerra sem nome, esquecida há muito, pelos seres humanos que só têm o silêncio por forma de expressão.

Mas a PAZ não precisa de ser proclamada. Ela está presente na nossa acção, é raíz do nosso pensamento e é roda que anima o nosso imaginário e suscita os meios para a transformação do nosso presente.

Tudo está ligado com tudo. Defender a nossa terra das agressões de que ela é vítima não nos faz esquecer os nossos companheiros na Polónia que são presos por reivindicarem os seus direitos. Ao defender os nossos direitos não esquecemos a imensa maioria da população da África do Sul que não os tem. Quando reivindicamos condições de consumo satisfatórias, não esquecemos os milhões que não têm sequer o que reivindicar.

A Paz é indissociável de liberdade.

Que paz existe quando os direitos do homem são espezinhados e as liberdades cívicas silenciadas? Que paz existe na Europa, depois do silêncio a que metade desta foi sentenciada em

Continua na pag. 2

Litoral

Aveiro, 14/FEVEREIRO/1986 - Ano XXXII - Nº 1409

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua. Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

PRESIDENCIAIS 86

Novo Presidente da República

ARMANDO FRANÇA

Litoral orienta-se, como é sabido, por rigorosos princípios de independência, equidistância face às forças partidárias e defesa dos interesses regionais e locais. No entanto, não se divorcia, nem o podia fazer, da vida pública do País, nomeadamente de um acto tão importante como é o da eleição para a presidência da República Portuguesa que terá lugar no próximo Domingo, dia 16. Por isso, à primeira página trouxemos o assunto e a fotografia dos candidatos que nesta segunda volta irão disputar o lugar primeiro da hierarquia do Estado Português: Mário Soares e Freitas do Amaral.

Após uma selectiva primeira volta, estes candidatos aparecem, agora, claramente apoiados por diferentes partidos políticos, implantados de modo desigual na estrutura social do país e, até mesmo, com influências também diferentes no Território Nacional. Reclamando-se ambos defensores da Democracia é indiscutível que, pela formação, passado, experiências de cada um, são dois candidatos diferentes dos quais o povo português vai ter que escolher apenas um.

Nestas Presidenciais 86 dois factos nos parecem de especial relevância: os candidatos serem todos civis e a candidatura à Presidência do Estado Português, pela primeira vez na sua historia, de uma mulher, Maria de

(Continua na pág. 2)

ROTA DA LUZ

eleito presidente

No passado dia 6, em reunião-do-Conselho-Regional da Região de Turismo de Aveiro, foi eleito, finalmente, o presidente da "Rota da Luz" o qual, por inerência de funções, presidirá também à Comissão Executiva.

A pessoa a quem cabe esta responsabilidade é um conhecido industrial do Concelho de Águeda, Adolfo Nunes Roque, continuando como vogal substituta, em resultado da mesma eleição, a actual presidente da Câmara de Estarreja, Maria de Lurdes Breu.

Sendo opinião generalizada que a não aceitação do presidente eleito anteriormente (Dr. Fernando Raimundo Rodrigues), por parte do governo, terá tido fundamento em questões de ordem política - partidária, espera-se que (e não deverá acontecer) que os argumentos apresentados, então, não contrariem esta eleição.

Sendo assim, saúdam-se os orgãos eleitos a quem cabe grande responsabilidade em defesa da unidade do Distrito. E, insistimos, o turismo podem ser camas, refeições, infra-estruturas diversas... mas é, também - e sobretudo! - uma questão de cultura regional. Se esta não fôr defendida e valorizada, que turismo para a Região da "Rota da Luz"?

Entretanto, os restantes elementos foram confirmados e são: Alípio Sol (C. M. Oliveira do Bairro) Joaquim Brandão de Almeida (C. M. Arouca), Cap. Luís António Tavares (ex-C. M. Aveiro), António Augusto Fernandes (industrial) e Dr. Diamantino Dias (técnico da extinta Comissão Municipal de Turismo de Aveiro).

A. N.

Artesanato Regional

SEVERIM MARQUES

Porque há dias fomos interpelados, em Aveiro, se Eirol pertencia ao concelho de Águeda ou de Aveiro, ficámos a pensar se Aveiro, sede do concelho e capital do Distrito, ainda em parte ignoraria que o lugar e freguesia de Eirol, pertence ao concelho de Aveiro, embora ainda nos princípios do século XVII pertencesse a Travassô, agora do concelho de Águeda.

Bom seria que o risonho povoado de Eirol e toda a sua periferia que a natureza bafejou, com pontos turísticos por excelência, não fosse esquecido ou pelo menos desprezado:

-É na Ponte da Rata, onde o rio Águeda, num abraço de chegada, se dá ao Vouga para seguir o rumo da Ria de Aveiro em direcção ao Mar; é também em Eirol que a auto-estrada do Porto/Lisboa atravessa esse rio de fadas que é o Vouga e no seu atravessamento se debruça sobre os seus encantadores campos marginais.

Talvez que as dúvidas, suscitadas quanto à sua identidade, estejam na base

(Continua na pag. 2)

Baile do Farnel

tradição reatada

Após alguns anos de interregno, foi reatada a tradição da realização desta animada e distinta festa carnavalesca aveirense que é o Baile do Farnel.

Este ano a organização esteve impecável e o baile prolongou-se desde as dez horas da noite até ao alvorecer do Domingo com muita música, convívio, alegria a rodos e as mais imaginativas fantasias (o júri teve sérias dificuldades na escolha das melhores).

Estão de parabéns todos os que colaboraram nesta festa que, prova, uma vez mais, a razão do poeta quando afirma: "tudo vale a pena quando a alma não é pequena".

Para o próximo ano, já nos disseram, haverá mais e melhor. Ficamos à espera.

E sabemos que já se trabalha nesse sentido.

"A tomatada" grupo premiado com a melhor fantasia no Baile do Farnel

COMPORTAS

— Maré igual para todos!

JOSÉ DE PINHO LOPES

Os textos publicados recentemente neste jornal, acerca das eclusas ou comportas, incentivaram-nos a escrever o que se segue. Contamos poder expressar, em breve, uma opinião sobre problemas de saneamento.

Os projectistas têm em consideração, em regra, os custos das obras que projectam, mesmo nos estudos prévios ou nos anteprojectos. E as várias fases dos projectos são, em geral, submetidas à apreciação de comissões especializadas, que analisam as soluções alternativas possíveis, sob vários aspectos, incluindo o económico. Para dar parecer sobre projectos de obras públicas importantes há mesmo, como é do conhecimento geral, um chamado conselho superior, que não deixa, evidentemente, de ter em conta os custos das obras, além de outros aspectos. Não conhecemos o projectista, nem o projecto das eclusas, mas parece-nos lamentável e surpreendente, vindo de quem vem, o juizo de intenção do Sr. Prof. Aristides Hall de que o projectista "tentou, penso, arranjar uma solução que pudesse dar ao cliente o possível daquilo que ele queria, independentemente do custo". Dizer, nas circunstâncias conhecidas, que "do ponto de vista do projectista, até conviria que a obra fosse cara porque os projectistas são pagos à percentagem!", por acaso omitindo que essa percentagem, dependente da categoria da obra, de

Continua na pág. 2

LIBERDADE PARA A PAZ

Continuação da 1ª pág.

Yalta? Que paz existe na África Austral onde as populações se continuam a degladiar como consequência das imposições da conferência de Berlim, do colonialismo e por influência do novo tratado de Tordesilhas? Que paz existe para os povos da Nicarágua ou do Afganistão?

Que paz existe no Irão fundamentalista ou na Checoslováquia soviética? Que paz existe para os milhões de seres humanos que sobrevivem ou morrem nos limites da indigência?

Que paz existe para o povo judeu, quando lhes é negado a liberdade de existir em estado soberano e independente?

A paz é, como não nos temos cansado de repetir um valor universal indissociável do direito à vida e ao usufruto desta em condições onde o direito individual não seja limitado por nenhuma espécie de imposições que o violem.

Por isso ecologistas apoiam a realização da Conferência Internacional "LIBERDADE PARA A PAZ" a realizar nos dias 25 e 26 de Abril-86, na cidade de Aveiro (Portugal), e convidam todos os amantes da liberdade e da paz a inscreverem-se como participantes na C.I.L.P. junto da Comissão Organizadora, até ao próximo dia 10 de Março-86.

O Programa será o seguinte:

25 de Abril-86

10 hrs.-Recepção dos participantes e convidados;

11 hrs.-Abertura da C.I.L.P.;

Intervalo

15 hrs.-"As implicações da Liberdade para a Paz";

16 hrs.-"Os perigos que ameaçam a Paz nos dias actuais";

17 hrs.-"Uma cultura para a Liberdade";

Intervalo

21 hrs.-Programa musical "Liberdade para a Paz";

26 de Abril-86

10 hrs.-"Factores contrários à Liberdade no mundo actual"

Intervalo

15 hrs.-"Um projecto de Liberdade para a Paz".

Comissão Organizadora

Presidênciais 86

Continuação da 1ª pág.

Lurdes Pintasilgo. Um e outro facto revelam, desde logo, que uma página mais se esta a virar na História de Portugal e confirmam a maturidade, o civismo e a grande participação dos portugueses na vida pública do seu país.

É importante que todo este dinamismo social e cívico se não perca e que os portugueses, após eleições, sejam encaminhados, serenamente, para o trabalho e a conquista do seu bem estar e progresso.

ARMANDO FRANÇA

Artesanato Regional

Continuação da 1ª página

do seu embrenhamento em paredes meias com os concelhos de Albergaria-a-Velha e Águeda.

Estas necessárias referências servirão para melhor identificar a posição geográfica da mencionada localidade, cuja sede do burgo, lá no alto, é atravessada no seu sopé e lugar da Ponte da Rata, pela estrada nacional Aveiro/Águeda.

Porqué estes despretensiosos esclarecimentos?

Simplesmente porque Eirol ainda é um alfobre de artesanato que urge não deixar desaparecer, preservando tais artes populares, enquanto alguns artífices, já em idade avançada, podem, quando menos se espera, deixar de pertencer ao número dos vivos e consigo levarem a sepultar toda uma arte que se perderá para sempre.

Pelo respeito que os utentes nos merecem e pela Alta consideração que as suas dinâmicas mãos manejam, distinguimos os seguintes:

O Manuel Póvoa da Silva (o Vergino) que habilmente e de maneira primorosa se desembaraça na confecção de naços, cofinhos, cabrestos e rocas; o Orlando Matos na confecção de cestos-poceiros; e na tecelagem manual e caseira de mantas ou cobertas que maravilham os nossos olhos com uma confecção esmerada, tão do apreço popular e, por que não, das classes mais abastadas, para as mais variadas aplicações, temos ainda e felizmente em serviço activo, as senhoras Conceição Ferreira (Conceição do Daniel), Rosa Reis (Rosa do Laurindo) e a Rosa Póvoa Morgado (Rosa do Barroso).

Aqui fica o alerta, se necessário for, para um total empenhamento da nova Comissão Regional de Turismo-Rota da Luz, que certamente já terá pensado numa escola-museu de artesanato a implantar numa zona tão rica em tradições, como a região de Aveiro onde abunda em quantidade e qualidade a necessária matéria prima.

O artesanato verdadeiro e puro, que não tenha evoluído através de meios sofisticados, é um património histórico do nosso povo que para sempre deverá ser preservado para a posteridade, e à volta do qual as gerações vindouras possam, nessas raízes legadas, melhor construir um futuro digno do passado histórico das nossas gentes.

Severim Marques

COMPORTAS — *Maré igual para todos!*

Continuação da página 1

facto baixa (embora os honorários não aumentem) quando sobe o custo da obra, parece-nos que seria equivalente a dizer-se do médico, após a recaída do doente, durante o tratamento, que "do ponto de vista do médico até conviria a continuação da doença, porque os médicos são pagos por consulta".

O facto de ter havido um problema técnico, de construção, na eclusa do Canal das Pirâmides que interrompe, transitoriamente, julgamos, os bons efeitos que as obras estavam a causar, não dá razão, em nosso entender, ao Sr. Dr. Domingos Maia, quanto à melhor localização das comportas. Pelo contrário, uma fotografia que acompanha o seu texto, tirada, após ter surgido o problema na eclusa, do local onde ele sugeria que fosse construída uma comporta, vendo-se o Canal das Pirâmides em seco, parece ser um argumento eloquente em favor da localização adoptada.

Efectivamente o Sr. Dr. Domingos Maia, exercendo "o direito de esclarecer a opinião pública", que a todos pertence, refere que, anteriormente, "um grupo da Beira-Mar, Alboi e Rossio" "sugeriu como alternativa um outro projecto", que previa designadamente, "colocar 2 comportas uma em frente à garagem Universal e a outra no topo norte do Canal da Praça do Peixe". Criavam-se assim 2 verdadeiros espelhos de água limpa". E acrescenta: "Se não fosse possível desviar a totalidade dos esgotos, foi sugerido fazê-los convergir para um cano colector que iria desaguar próximo da Ponte da Dobadoura os do Canal Central e Cojo e no Canal de S. Roque os do Canal da Praça do Peixe, portanto fora das comportas".

Ficámos com algumas dúvidas que a solução sugerida pelo grupo, beneficiasse a Beira-Mar, o Alboi e o Rossio. Mas vejamos:

1-Façamos de conta (1ª hipótese) que não só era possível, mas que de facto "a totalidade dos esgotos estava desviada da Ria, em todas as circunstâncias. E que após a construção das duas comportas "uma em frente à garagem Universal e a outra no topo Norte do Canal da Praça do Peixe", tinham sido criados "dois verdadeiros espelhos de água limpa". Quais seriam as consequências?

Haveria, então, uns aveirenses residentes perto do Canal da Praça do Peixe, como por exemplo os moradores no Cais dos Mercanteis, no Cais dos Botirões, no Largo de S. Gonçalinho, na Rua das Salineiras, etc, assim como moradores perto do Canal Central ou do Cojo ou em ruas que lá vão ter, como por exemplo nas ruas do Clube dos Galitos, de Coimbra, de Viana do Castelo, de José Rabumba, de Barbosa de Magalhães, de José Estevão, etc., além dos hóspedes do Hotel Arcada, que teriam, todos, a sorte ou o privilégio de dispor à frente de casa, ou a dois passos da porta, de "verdadeiros espelhos de água limpa".

Mas haveria outros aveirenses, residentes na Beira-Mar, perto do Cais de S. Roque (Rua do Vento, Largo Srª das Febres, Rua de S. Roque, etc), ou no Rossio, próximo do Cais das Falcoeiras (ruas das Marinhas, das Tricanas, de João Afonso, etc.), e no Alboi (Cais do Paraíso, Largo Conselheiro Queirós, Rua 16 de Maio-dos Santos Mártires, Cais dos Moliceiros, etc.) que, apesar da "totalidade dos esgotos" estar desviada da Ria (nesta hipótese), ficariam sem o benefício de terem o tal "espelho de água limpa" à beira de casa. Ficariam evidentemente prejudicados, sem razão forte que o justificasse.

2-Façamos agora de conta (2ª hipótese) que "não era possível desviar da ria a totalidade dos esgotos" e que se tinha "feito convergir os esgotos para um cano colector que iria desaguar próximo da Ponte da Dobadoura os do Canal Central e Cojo e no Canal de S. Roque, os do Canal da Praça do Peixe, portanto fora das comportas". Quais seriam as consequencias?

Haveria, então, uns aveirenses, os mesmos referidos na outra hipótese, moradores nas ruas situadas perto do Canal da Praça do Peixe, do Canal do Cojo e do Canal Central (até à Garagem Universal), que teriam a sorte ou o privilégio de dispôr, perto de casa, do tal "verdadeiro espelho de água limpa".

Mas haveria outros aveirenses, moradores na Beira-Mar, perto do Canal de S. Roque, por exemplo na Rua do Vento - que mudou de nome -, assim como os residentes no Rossio, perto do Cais das Falcoeiras, como por exemplo os da Ria das Marinhas - que também mudou de nome (Não seria preferível manter os nomes tradicionais, e reservar para as ruas novas os nomes das pessoas que se pretende homenagear? Ou haverá falta de ruas novas?) - etc., e ainda os moradores de Alboi (próximo do Cais do Paraíso, dos Santos Mártires, etc., que, além de ficarem sem o tal espelho de água limpa, passariam a ter, à porta de casa, não só os esgotos que tinham antes, como ainda teriam de aguentar com os esgotos que antes afluíam aos canais da Praça do Peixe, do Cojo e Central. Estes aveirenses ficariam, evidentemente, muito prejudicados em relação aos primeiros.

A localização das comportas apresentada pelo Sr. Dr. D.M., - sugerida pelo grupo da Beira-Mar, Alboi e Rossio, nas duas hipóteses por ele consideradas, poderia trazer, em nosso entender, prejuízos, precisamente às populações residentes na Beira-Mar, Alboi e Rossio. E desigualdades.

A localização da eclusa construída no topo do Canal das Pirâmides tem, porém, inconvenientes, ao contrário da implantação sugerida pelo Sr. Dr. Domingos Maia para defronte da Garagem Universal, que não devem ser menosprezados. A passagem dos barcos, por exemplo das bateiras dos marnotos, provenientes em geral do Canal de S. Roque, na eclusa, junto à lota, poderá, julgamos, sofrer atrasos, demoras, até porque o trânsito dos barcos não poderá fazer-se ao mesmo tempo nos dois sentidos, parece-nos, quando há desnível da água nos dois lados da eclusa. E uma porte (neste caso comporta) fechada, embora com porteiro, nunca será a mesma coisa do que não haver porta nenhuma. Deverá, julgamos, atenuar-se esses inconvenientes, que não podem ser eliminados totalmente, dando prioridade de passagem, quando for viável e tecnicamente justificado, aos barcos utilitários, de trabalho, em relação aos barcos de recreio, desporto ou turismo.

Apesar dos inconvenientes, a localização da eclusa, no extremo do Canal das Pirâmides, junto à Lota, e das comportas, na extremidade do Alboi, perto do Pavilhão do Beira-Mar, e a Poente do Canal de S. Roque, parece-nos vantajosa, ***por permitir a distribuição dos benefícios por todos, permitindo, também, que tudo fique como dantes, abrindo as comportas, quando se quiser ou for preciso.***

O progresso obriga a adaptações, modifica hábitos, exige sacrifícios e pode causar mesmo prejuízos a grupos numerosos de pessoas. A camioneta fez desaparecer o barco mercantel. A traineira acabou com a companha de pesca costeira. O prório 25 de Abril lançou no desemprego os "gajos" da Censura.

Poderá com fundamento, parece-nos, pôr-se em dúvida a oportunidade ou a prioridade ou outros aspectos da construção das comportas, em prejuízo certamente de outras obras necessárias (habitação, saúde, educação, saneamento básico, etc.), mas, agora, as comportas terão de ser, julgamos, irreversíveis. Houve um imprevisto, um acidente? É lamentável, mas corrija-se, com ensecadeiras ou sem ensecadeiras. Independentemente disso, porém, a localização das eclusas e comportas, foi, em nosso entender, criteriosa, mantendo, democraticamente, maré igual para todos.

José de Pinho Lopes

SAÚDE E TRABALHO

Quanto mais saudável é um povo maior é o seu grau de desenvolvimento. Portanto a saúde das futuras gerações, a saúde dos novos e idosos é um dos grandes objectivos de qualquer sociedade que pretenda o desenvolvimento económico, social e cultural.

Ao contrário do que às vezes se pensa, ter saúde não significa apenas ausência de doença. Significa muito mais, pois a saúde é conseguir o bem estar físico, mental e social.

Nas modernas sociedades as expressões saúde e trabalho são direitos humanos de permanente actualidade que já não admitem discussão embora na prática sejam tantas vezes ignorados ou não realizados.

A saúde e o trabalho estão muito mais ligados do que, por vezes, se pensa. É que o meio ambiente é factor determinante do estado de saúde. Quando aquele se torna excessivamente agressivo diminui a capacidade de adaptação do indivíduo e quebra-se a situação de equilíbrio e harmonia que é a saúde.

É legítimo e necessário então que a promoção da saúde dos trabalhadores se conceba durante o trabalho e no próprio local deste. Isto porque é nas empresas agrícolas, industriais e de serviços que os problemas concretos de segurança e higiene surgem e têm que ser resolvidos. Porque é nas empresas que os riscos profissionais se desenvolvem e têm de ser evitados.

Desta evidência surgiu a necessidade de estruturar Serviços de Medicina do Trabalho.

Estes estão vocacionados fundamentalmente para a prevenção, isto é, para a criação e promoção das condições de saúde do trabalhador prevenindo e evitando tudo quanto lhe possa causar doença ou acidentes. Portanto, à medicina do trabalho não lhe compete a cura, mas sim a prevenção da doença.

Segundo dados de 1981 apenas 903 empresas portuguesas dispunham na altura de serviços de medicina do trabalho e sómente igual número de médicos estavam autorizados a exercê-la.

Ora, a manutenção do serviço médico do trabalho nas empresas é, entre nós, uma obrigação legal das entidades empregadoras, representando a consciencialização de que o empregador também é responsável pela promoção da saúde dos trabalhadores.

No entanto, quando o número de trabalhadores é inferior a 200 não se justifica um serviço exclusivo ou privativo de empresa. Nesse caso, as pequenas empresas, que sejam vizinhas e no conjunto empreguem até 500 trabalhadores, devem associar-se e organizar um serviço medico do trabalho comum ou inter-empresa.

Para terminar convém resumir as principais funções do referido serviço de medicina.

Assim uma das principais tarefas é proceder a exames médicos dos trabalhadores para que a sua saúde esteja a cada momento devidamente controlada.

O serviço de medicina deve igualmente colaborar na supervisão das condições e higiene dos locais de trabalho, bem como no estudo dos planos de correcção que se julguem necessários.

Na promoção da educação sanitária e da formação em segurança a colaboração do serviço de medicina será muito útil. Aliás a promoção da saúde no local de trabalho deve ser um esforço conjugado de várias entidades e de várias ciências. A saúde assim o exige.

Dos Títulos da Semana...

- Governo determina impostos a pagar por funcionários públicos.
- Em Berlim houve troca de espiões entre o Leste e o Oeste.
- Segundo a G.N.R. durante 1985, na sua área de actuação, registaram-se 804 suicídios.
- Só o processo da MAFIA que está a decorrer em Palermo, Itália, mobiliza cerca de 2.000 agentes policiais.
- O 1º balanço da polícia de S. Paulo, Brasil, indica que 40 pessoas foram assassinadas durante o Carnaval.
- Em Tóquio morreram sete pessoas e outras 17 são dadas como desaparecidas devido a um incêndio num hotel.
- Devido ao desastre do vaivém "Challenger" foram adiadas indefinidamente três missões.
- Fazendo parte de um projecto de cerca de 30 mil contos, um tanque de aprendizagem fará parte da piscina de Aveiro.
- Devido a fortes nevões, a altura da neve na Serra da Estrela chegou a ultrapassar os 6 metros.
- Devido a incêndios florestais, em 1985, arderam três milhões de contos.

Novas Moedas em Março

Novas moedas comemorativas do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa e da Adesão de Portugal à CEE vão ser distribuídas ao público, aos balcões das instituições de crédito. A moeda de Fernando Pessoa, da autoria do escultor-medalhista José Manuel Aurélio, tem um limite de emissão de 500 mil exemplares de cupro-níquel e de cinco mil de liga de prata, cunhadas com um acabamento superficial do tipo "prova numismática" (relevos foscados e campo espelhado). A da CEE tem um limite fixado em cinco milhões de moedas de 25 escudos, quantidade que se espera para grande circulação pública, e é da autoria do professor-escultor Armando Matos Simões. Também um segundo grupo de cinco mil moedas de prata, "prova numismática", é destinada à comercialização.

Cientista Israelista em Aveiro

A notícia, com grande relevo, foi publicada no número de 31 de Janeiro deste Jornal e correu célere.

É claro que se tratava de uma brincadeira; a brincadeira de Carnaval a que os leitores do Litoral se já habituaram. Porem, há sempre os incautos e, a esses e ao Sr. Duarte dos Jornais que teve a paciência de os aturar, nós e o nosso colaborador autor da notícia (Engº Carlos Souto, homem de grandes talentos, fabulosa imaginação e grande ironia) apresentamos pedidos de desculpas.

AGRADECIMENTO

AMÉLIA ALEXANDRINA TOMÁS DE SOUSA DO REM

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua prolongada doença e a acompanharam à sua última morada ou de qualquer outra forma manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Varandas da Cidade

DESCARACTERIZA-SE A CIDADE "FABRICAM-SE" GABINETES

Parece anedótico, mas os jornais da semana passada davam a notícia como certa.

A Câmara de Aveiro, talvez com remorsos do anteriormente feito ou porque, com a entrada na CEE, se deu uma grande viragem de mentalidade (o que, aliás, é extremamente necessário), depois de, durante os últimos mandatos ter sido implacável na destruição e descaracterização da cidade- parece agora disposta a mudar de rumo.

Ao que as notícias referem, sensibilizada pela intervenção particular. Aguarda-se que a verdadeira mudança se opere, pois mais vale tarde que nunca.

Da nossa parte, ficaremos atentos e críticos, porque os "gabinetes" podem ser mais uma forma de deitar pó para o ar, em vez de se fazer o que se promete.

Na verdade, a imagem da cidade é importante e deve ser cada vez mais defendida. Não são só os quiosques, os reclamos luminosos, os bancos do jardim, as portas de alumínio "colocadas ao calha" os candeeiros e sinais de trânsito postos em qualquer lugar, as publicidades anárquicas, os caixotes de lixo e os próprios lixos...

A imagem da cidade passa por outras questões de fundo que nunca foram olhadas com a verdadeira seriedade e que aguardam a resposta urgente. Desmorona-se a Fábrica Campos (como se permitiu a destruição dos seus escritórios e refeitório), abandona-se o convento de Santo António e a igreja da Ordem Terceira, as Carmelitas... projecta-se barbaramente S. Tiago, descaracteriza-se o Bairro da Beira-Mar, arrasam-se os canais, crescem prédios altos em qualquer canto, aliena-se o Canal do Cojo, propectam-se torres para a Fonte Nova, badala-se com a "baixa" de Santo António, debatem-se eternamente os estacionamentos da Avenida, etc., etc.

Por sua vez, a Azulejaria antiga de Aveiro, tanto de séculos anteriores como do século XX não é aproveitada, defendida e valorizada, o museu cerâmico e, apenas, "parangona" de jornais, na boca dos políticos. A Fábrica da Fonte Nova esbate-se na memória dos aveirenses como há-de acontecer em relação à Aleluia (recorde-se que entre 1980-85, desapareceram, na cidade: Fábrica Aleluia, Fábrica Campos, Cerâmica do Vouga, Cerâmica do Canal S. Roque...) e os ceramistas jamais foram incentivados como bem mereciam (a propósito, veja-se, no último Litoral, o texto de ZÉ AUGUSTO).

Enfim, na luta destes últimos mandatos (pelo menos) a Câmara de Aveiro tem primado por planear a cidade de costas voltadas para a sua imagem, para a horizontalidade e espelhos de água que a contornam e embalam. E este é, quanto a nós, um grave erro que várias vezes temos apontado.

A imagem de Aveiro não pode ser só o fazer novo, ainda que todos sintamos necessidade de muito, novo e de qualidade. Infelizmente, não temos tido, na cidade, bons exemplos a registar. E dizêmo-lo com mágoa, como sempre o temos referido.

Foram aspectos marcantes do passado aveirense que lhe grangearam certos epítetos que ainda a individualizam no Portugal do nosso tempo.

Eis, por que achamos irónico, no mínimo, estas decisões (pois, acaso, alguma vez seria para nos darem razão?). É o "limpar a barra"!

Em todo o caso, nós pensamos que esta preocupação está correcta. É pena vir tão tarde. Podemos desconfiar, mas aprovamos.

E insistimos que a imagem de Aveiro, deve ser cuidada. Aos artistas, oferecer mais campos de acção; aos planeadores maior cumprimento pelo interesse geral e qualidade de execução. Mas - e sempre - respeitar o que existe, quando é bom e marcante.

Os prédios da "baixa" continuam a carecer de enquadramento e mais respeito pelo que é aveirense. Há zonas de maior sensibilidade e os paisagistas sabem onde elas estão.

Quanto aos gabinetes que têm vindo a proliferar, tememos que tantos gabinetes venham, amanhã, a ser responsabilizados por coniventes no processo que se tem acentuado.

Oxalá que assim não seja.

E sobre o de pintura de azulejos, não compreendemos. Então a Fábrica Aleluia não tem um centro de estágio profissional, de acordo com o Ministério da Educação, para que a azulejaria tradicional se reactive?

Ou pretende-se criar um outro gabinete que faça perigar aquela iniciativa? É que, tradição por tradição, reside naquela empresa um sector bem apetrechado e que tem dado provas para o mundo inteiro.

Em Aveiro, não servirá?

Ou temos de concluir que a medida que se vai destruindo a cidade, os responsáveis pela destruição, compensatoriamente, vão criando "gabinetes" que se hão-de destruir uns aos outros?

Note-se, nós precisamos de gabinetes com trabalho efectivo à vista.

Pela imagem de Aveiro, ficamos atentos.

Amaro Neves

EMIGRANTES

Filhos de emigrantes radicados em França, nos arredores de Paris, estão em Aveiro a frequentar aulas na Escola Secundária José Estevão. O objectivo é, essencialmente, manter o contacto com a língua portuguesa.

Do mesmo modo, alunos deste estabelecimento de ensino terão oportunidade de, ainda este ano, se deslocarem à França para participarem em aulas nos liceus franceses.

AIDA

Na continuação das conversações havidas durante o Acto Constitucional Associação Industrial do Distrito de Aveiro a 17/JAN./86, a Comissão Directiva desta Associação deslocou-se esta semana à Câmara Municipal de Aveiro onde foi recebida pelo Senhor Presidente.

Foi renovado o propósito do Executivo Camarário de dotar a Associação de terrenos, infraestruturas e projecto para o novo edifício sede da AIDA e desta forma assegurar à cidade o importante centro de decisões de movimento industrial do Distrito que pretende ser esta Associação.

A breve trecho serão feitas diligências no sentido de contactar com Gabinete de Planeamentos e Projectos da Câmara Municipal de Aveiro para dar o devido andamento a este assunto.

ESPERANTO

Em 8 de Novembro do passado ano de 1985, a Conferência Geral da UNESCO, reunida em Sofia, aprovou por unanimidade a Resolução XI.4.4.218 sobre a Língua Internacional Esperanto cujo centenário se celebra no próximo ano.

Nesse documento aquele organismo adoptou as seguintes decisões:

I)-Reconhece os consideráveis progressos já feitos pelo Esperanto como instrumento de compreensão entre os povos e a sua penetração na maioria dos países do mundo e na maioria das actividades humanas, e as grandes possibilidades que ele representa para a compreensão e comunicação internacional;

II)-Pede aos Estados-membros para assinalarem o centenário do Esperanto no próximo anos de 1987 por meio de disposições apropriadas e para encorajarem a introdução de programas escolares sobre o Esperanto nas suas escolas e nas suas instituições de educação superior;

III)-Recomenda às organizações internacionais não-governamentais a sua participação nas comemorações do centenário e a utilização do Esperanto como meio de difusão de informações, incluindo as que respeitam à UNESCO.

DIRIGENTES DA "LIGA DOS AMIGOS DO CORAÇÃO"

Foram recentemente eleitos e empossados os seguintes novos dirigentes da humanitária **"Liga dos Amigos do Coração":**

Assembleia Geral: Presidente-Engº Carlos Augusto Dinis Pimpão; Vogais--João Afonso Cristo e Dr. João Mendonça Pires da Rosa.

Direcção: Presidente-Prof. José Jorge Campos Sá Oliveira; Vice-Presidente-Dr. Lúcio de Jesus Lemos; Secretário-Enfermeiro Manuel Alferes de Carvalho; Tesoureiro-Henrique Leite; Vogais-Dr. Rogério da Silva Leitão, Dr. José Rodrigues da Rocha, Dr. Carlos Manuel Simões Pereira.

Conselho Fiscal: Presidente-Enfermeiro Afonso Dinis Dias; Vogais-Américo Guilherme Tavares Ferreira, José Adriano Pereira de Aguiar, João da Glória Ovídio.

Como se sabe, a Liga é um "grupo misto de profissionais de saúde e leigos constituído para actuar, comunitàriamente, na prevenção das doenças cardiovasculares".

A acção do grupo é eminentemente social, procurando-se através dela atingir objectivos gerais e nunca particulares. Os componentes aderem ao grupo (diga-se, a propósito, que esta em curso uma campanha de obtenção de novos aderentes) atraves de uma participação monetária que contribua para minorar as despesas da Liga. O valor mínimo dessa contribuição (quota) é de 300$00/ano, verba que equivale, mais ou menos, ao custo de uma "bica" por mês.

Falta referir que a escritura pública de constituição da "Liga dos Amigos do Coração" foi celebrada no Cartório Notarial de Vagos em 15/2/84.

Lúcio Lemos

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Importantes decisões em 3/Fevereiro

-Comissão de Urbanismo- -foi decidido manter este Gabinete, alargando e melhorando a intervenção para o que este grupo de trabalho vai passar a ser reforçado com um arquitecto paisagista;

-Gabinete de Design-aprovou a edilidade a criação de um novo Gabinete, com a responsabilidade da valorização estética da cidade, reconhecendo uma certa anarquia que vinha a acentuar--se;

-Gabinete de imprensa-falta há muito notada, aprovou a Câmara mais este Gabinete que se espera possa dar melhor resposta às solicitações da informação regional e nacional;

-O Gabinete Técnico Local (GTL), entretanto, apresentou uma proposta para uma Escola de Pintura de Azulejaria, com vista a recuperação de fachadas em zonas mais tradicionais de Aveiro, que mereceu a aprovação.

Estradas [?] do Concelho de Ilhavo

Algumas ruas das Gafanhas, no concelho de Ílhavo, devido a terem um piso tão demolidor, com tantos buracos e lama, mereciam ser incluídas numa classificativa, que seria uma das mais duras, do Rali de Portugal.

Na Praia da Barra, uma grande maioria das ruas não passam de extensas zonas de buracos e lama, caminhos ideais para se testar os amortecedores, e não só, dos automóveis que por aí circulam. Certo que esse estado de coisas se deve ao facto de se andarem a abrir as valas para se colocar qualquer coisa (cabos eléctricos, água ao domicílio, etc) e quando o trabalho estiver concluído arranjarem-se as estradas para depois se voltarem a abrir valas para se colocar outra coisa, e assim sucessivamente, ou seja, as ruas nunca chegam a ficar completamente em bom estado.

A rua 25 de Abril, na Gafanha da Encarnação, que liga a rua de Ílhavo à Gafanha do Carmo e Vagueira, e que é um dos principais acessos ao complexo industrial da Gafanha da Encarnação onde se situam mais de dez empresas, nunca teve bom piso mas, agora, os buracos são tantos e tão grandes que quase nem dá para ver se ela tem mesmo piso digno desse nome. Também os arruamentos (?) do complexo industrial mais parecem zonas bombardeadas e minadas já que são tantos os enormes buracos aí existentes.

Na Gafanha da Nazaré, no cruzamento da rua Manuel Trindade Salgueiro com o acesso à variante da ponte da Barra, os buracos são tantos e o piso está em tão mau estado que muitos automobilistas, e não só, preferem fazer um desvio de algumas centenas de metros a terem de passar por ali.

Para além destas ruas, existem muitas outras no mesmo estado ou, quem sabe, pior ainda, só que estas são das mais movimentadas ruas das Gafanhas.

M. Cardoso Ferreira

DEMOLIÇÕES DE VELHO CASARIO

Na semana passada e mesmo no decurso da presente, os serviços da Câmara tem procedido à remoção de velho casario que se apinhava por trás da igreja da Glória.

De há muito se impunha esta medida, dado que nesse espaço urbano se acompanhavam lixos e rataria.

Oxalá que em breve se procede, também, ao arranjo desses espaços que envolvem a SÉ, com o cuidado que esta área merece e exige.

Também de fronte da estrada principal do Museu (antigo Mosteiro de Jesus) tem decorrido operações de limpeza e remoção do casario ali abandonado. Assim, vai ficar a monumental fachada do museu mais valorizada pelo espaço circundante, livre e devidamente cuidado, ao mesmo tempo que já se vislumbra o que será a futura avenida que, daqui, se alongará para a Av. Artur Ravara.

NOVA CONSTRUÇÃO

Nos escombros e aterros da antiga fábrica **Cerâmica Vouga** (do Azul), desaparecida há alguns meses, começam já a esboçar-se os alicerces de construção que ainda se não apresenta com personalidade própria, mas que se aguarda venha a ser obra de qualidade, dada a zona em que se implanta e o enorme espaço livre que ficou nas mãos da edilidade.

Oleos e Aguarelas

Humberto Gaspar aos 50 anos

A partir da próxima semana, Aveiro vai ter, pela primeira vez, oportunidade de apreciar alguns dos trabalhos que Humberto Gaspar produziu, versando essencialmente temas relacionados com esta região do litoral, em particular entre Aveiro e Vagos.

Natural desta vila, o artista que agora se apresenta, tem consumido a vida profissional ao serviço da Fábrica da Vista Alegre onde teve como mestres João Casaux e Altino Maia. Nesta empresa foi desenvolvendo assinalável actividade nas tintas e lápis, confessando-se mais tentado pela aguarela do que pelo óleo. Mas tanto naquela como neste, é notório o desenvolvimento do desenho em que revela, aliás, bom domínio e um certo preciosismo e que bem caracteriza os seus trabalhos.

Destes, permitimo-nos destacar os que versam figurar regionais, onde o artista parece encontrar um bom caminho e que, particularmente, ninguem tem trabalhado a nível regional.

Durante anos errou em busca de compensações no apoio à Construção Civil. Agora, felizmente, veio a coragem para mudar.

Conjuntamente, ao mesmo tempo que Humberto Gaspar se apresenta em celebração de 50 anos, faz também o seu aparecimento Fernando Gaspar, ao festejar seu vigésimo aniversário.

Duas gerações unidas pelo sangue e pelo amor das tintas e pincéis. A juventude e a maior experiência dão as mãos em mostra que, na Grade, abrirá em 22 do mês corrente. Lá estaremos, até porque há muito para fazer quando há dotes e vontade.

Venham as críticas e com elas, mais coragem para outros vôos nas artes da região e dos valores nacionais.

A. N.

Comemoração do 50 Aniversário do Falecimento de Jaime Magalhães Lima

Comemorando o 50º Aniversário da morte de Jaime Magalhães Lima a PORTUCEL organiza no próximo dia 26, nas suas instalações situadas na Quinta de S. Francisco, em Eixo uma cerimónia que consta do seguinte PROGRAMA:

- 9.00 h - Hastear das Bandeiras-Portuguesa, Portucel, Aveiro.
- 10.30 h - Recepção aos convidados e serviço de café na Sala de Reuniões da da D. Técnica da Portucel.
- 11.00 h - Descerramento dos painéis de azulejo colocados nos portões da Quinta, por um descendente do homenageado.
- 11.30 h - Visita à Quinta e Arboreto se o tempo o permitir.
- 12.00 h - Oferta do livro inédito "Entre Pastores e nas Serras".

Litoral

A obrigação de adaptar LITORAL às exigências do IVA força-nos à reestruturação de serviços, o que, naturalmente nos impede de publicar este Jornal na próxima semana.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia	Farmácia	Telef.
6ª Feira, 14	"MOURA" - R. Manuel Firmino, 36	Telef. 22014
Sábado, 15	"CENTRAL" - R. dos Mercadores, 26	" 23870
Domingo, 16	"MODERNA" - R. Comb. G. Guerra, 108	" 23665
2ª Feira, 17	"HIGIENE" - R. Visc. Almeida Eça, 13	" 22680
3ª Feira, 18	"AVEIRENSE" - R. de Coimbra, 13	" 24833
4ª Feira, 19	"AVENIDA" - Avª Dr. Lourenço Peixinho, 296	" 23865
5ª Feira, 20	"SAÚDE" - R. de S. Sebastião, 10	" 22569

CARTAZ DE ESPECTACULOS

ESTÚDIO OITA

Data	Filme	Class.
De 14 a 20 15.30-18.00 e 21.30	C O M A N D O	M/12

TEATRO AVEIRENSE

Data	Filme	Class.
6ª Feira, 14 21.30 h.	O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO	M/12
Sábado, 15 15.30-21.30 h.	O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO	"
Domingo, 16 15.30-21.30 h.	O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO	"
2ª Feira, 17 21.30 h.	O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO	"
3ª Feira, 18 21.30 h.	OS MISERÁVEIS	M/12
5ª Feira, 20 21.30 h.	MEGAFORCE	M/6
Sábado, 15 24.00 h.	TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESA FRUSTADA	Int. 18
Domingo, 16 11.00 h.	O TESOURO DE TARZAN	Todos

CINE-TEATRO AVENIDA

Data	Filme	Class.
6ª Feira, 14 21.30 h.	QUATRO PUNHOS CONTRA RIO	M/6
Sábado, 15 15.30-21.30	QUATRO PUNHOS CONTRA RIO	"
Domingo, 16 15.30-21.30 h.	O REGRESSO DO CAROCHA	M/6
3ª Feira, 18 21.30 h.	O SABOR DA VINGANÇA	N.A. 18
4ª Feira, 19 21.30 h.	ATALHOS	Int. 13
5ª Feira, 20 21.30 h.	HARRY - O IMPLACÁVEL	N.A. 18

ESTÚDIO 2002

Data	Filme	Class.
6ª Feira, 14 16.00-21.45 h.	BALBÚRDIA NO OESTE	N.A. 13
Sábado, 15 15.00-21.45 h.	OS AMIGOS DE ALEX	M/16
17.30 h.	UMA CRIADA DAS BOAS	Int. 18
Domingo, 16 17.30 h.	UMA CRIADA DAS BOAS	"
15.00-21.45 h.	OS ESPECIALISTAS	M/12
2ª Feira, 17 16.00-21.45 h.	OS ESPECIALISTAS	"
3ª Feira, 18 16.00-21.45 h.	OS ESPECIALISTAS	"
4ª Feira, 19 16.00-21.45 h.	OS ESPECIALISTAS	"
5ª Feira, 20 16.00-21.45 h.	OS ESPECIALISTAS	M/12

O IVA E O CONSUMIDOR

Os preços da generalidade dos bens e serviços deverão conhecer este ano um aumento médio estimado, por serviços oficiais, em cerca de dois por cento, devido ao choque inicial da introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no nosso País.

O sector mais atingido será o da prestação de serviços, que até agora se encontrava isento de Imposto de Transacções (IT), mas são previsíveis aumentos em outros sectores importantes do consumo.

Paralelamente a estes efeitos inflacionistas sobre bens e a maioria dos serviços, verifica-se que alguns produtos terão tendência para manter os preços ou até para os baixarem a médio prazo. Encontram-se nesta situação alguns bens que antes pagavam IT e que ficam a partir de agora isentos do pagamento do IVA, e alguns artigos de luxo que antes suportavam uma taxa de IT mais agravada do que agora, com o novo imposto.

Por outro lado, o comportamento dos diversos agentes económicos será bastante importante para o agravamento ou manutenção dos actuais preços. Se não houver um controlo sobre a formação dos preços, especialmente em sectores antes não abrangidos pelo IT, poderão surgir situações em que, devido a inténção especulativa ou a desconhecimento dos mecanismos de funcionamento do IVA, surjam incorrecções que, em último caso, prejudicarão o consumidor.

A questão fundamental é garantir (atendendo a que foi publicada legislação para o efeito) que não se verifique dupla tributação. É fundamental que os comerciantes desagravem de facto os produtos até aqui sujeitos a IT e calculem depois o IVA respectivo.

Por outro lado, o cálculo da sua margem de comercialização também não pode incidir sobre o IVA, mas apenas sobre o custo da mercadoria sem o IVA suportado pelo comerciante. No entanto, tem-se admitido que os comerciantes possam vir a manter a margem absoluta já praticada, pelo que a situação não beneficiará os consumidores.

Um exemplo em que o custo do produto seja de 100 escudos e esteja sujeito à taxa normal de 16 por cento, poderá clarificar melhor o funcionamento do IVA:

ANTES COM 17% IT

Preço de custo	100.00
IT (17% sobre 100.00)	17.00
	117.00
Lucro (20% s/117.00)	23.40
P.V.P.	140.40

AGORA COM 16% IVA

Preço de custo	100.00
IVA (16% s/100.00)	(16.00)
Lucro	23.40
	123.40
IVA (16% s/123.40)	19.70
P.V.P.	143.10

Preço de custo	100.00
IVA (16% s/100.00)	(16.00)
Lucro (20% s/100.00)	20.00
	120.00
IVA (16% s/120.00)	19.20
P.V.P.	139.20

A situação A corresponde aquela em que se admite que o conhecimento mantenha a sua margem de lucro absoluta anterior.

Se tomarmos a situação B (que é a legalmente correcta), o comerciante cobra 21.80 escudos ao consumidor, com os quais anula a despesa de 16 escudos efectuada na compra do produto ao armazenista entregando os restantes 5.80 escudos ao Estado.

Haverá no entanto, situações em que o aumento de preços ao consumidor será inferior ao valor da taxa do IVA. Um bom exemplo disso, é o que se deverá passar com as prestações de serviços, sejam elas uma reparação de um automóvel ou uma ida ao cabeleireiro.

No caso dos serviços, o preço pago anteriormente incluia o IT suportado pelos materiais utilizados, enquanto que agora o IVA é calculado sobre o somatório do custo dos materiais, da mão de obra, e do lucro. Comparemos os preços finais ao consumidor:

ANTES (COM O IT)

Custo dos materiais	500.00
IT (17% s/500.00)	85.00
Mão de obra	400.00
Lucro	200.00
PREÇO TOTAL	1185.00

DEPOIS (COM O IVA)

	500.00
	(30.00*)
	400.00
	200.00
	1100.00
IVA (16% s/1100.00)	176.00
	1276.00

(*) IVA a 16% a deduzir. Não faz parte do custo do serviço.

Para além dos exemplos dados, o IVA não terá repercussões no preço dos produtos alimentares considerados essenciais e que fazem parte da lista de isenções.

A possibilidade de redução de preços poderá ocorrer, por exemplo, com os electrodomésticos, uma vez que estavam antes sujeitos a uma taxa de IT de 17 ou de 30 por cento (conforme o seu valor) e passam agora a suportar uma taxa igual de 16 por cento de IVA. Será ainda favorável o facto de ter sido abolida a sobretaxa de importação sobre os electrodomésticos e que onerava, por exemplo, em 10 por cento uma televisão a cores ou a preto e branco.

O consumidor poderá ainda, sentir os efeitos positivos do IVA nos casos em que este reduz a fraude fiscal, possibilitando uma política de preços menos especulativa.

A necessidade de não onerar demasiado as famílias de fracos recursos levou à criação de taxas reduzidas e mesmo à isenção de determinados bens e serviços.

Isentos do pagamento do IVA estão os bens alimentares considerados essenciais: pão, arroz, massas, azeite, ovos, leite, peixe, carne, fruta fresca, legumes e outros produtos hortícolas, água e outros. Este tipo de produtos beneficiam mesmo da taxa zero: os agentes económicos, para além de não poderem cobrar o IVA, poderão recuperar do Estado o imposto suportado na aquisição de bens e serviços necessários à sua actividade. Os bens abrangidos pela taxa zero representam cerca de 30 por cento dos consumos do consumidor médio.

Também isentos do pagamento do IVA estão os bens como os jornais, revistas, livros, medicamentos e bens de produção da agricultura (adubos, sementes, etc.) e os serviços de saúde, ensino, cultura, desporto e assistência e segurança social.

Bens como a manteiga, o óleo, as salsichas, alguns vinhos, detergentes e gasolina são onerados com uma taxa reduzida de 8 por cento. Estão, também, neste caso, serviços como o fornecimento de gás e electricidade (a água está isenta), transportes, restaurantes, telefones e bilhetes para espectáculos.

Em contrapartida, os bens considerados de luxo suportam uma taxa agravada de 30 por cento. Estão neste caso os perfumes, as peles, armas e certas bebidas alcoólicas (aguardentes velhas, uísque, etc.).

Todos os outros produtos (não abringidos pela isenção nem pelas taxas reduzida ou agravada) ficam sujeitos à taxa normal de 16 por cento. São os casos dos sabonetes, dos electrodomésticos, das reparações de automóveis e da generalidade dos bens não essenciais.

Esta taxa de 16 por cento é ligeiramente inferior à de 17 por cento do anterior imposto de transacções, o que poderá fazer baixar os preços de alguns bens e serviços.

Para além do valor da taxa, o IVA traz mais algumas alterações: enquanto o IT incidia apenas sobre um estádio do circuito económico, o IVA é cobrado em todos os estádios (o que reduz a fraude fiscal, devido à cadeia que assim se gera); o IVA abrange a generalidade das transacções de bens e serviços, enquanto o IT tinha uma incidência mais restrita; com o IT, o preço de venda ao consumidor era calculado a partir do preço de compra pelo retalhista acrescido do IT, mas com o IVA, o preço final é calculado sem incluir o IVA pago pelo retalhista.

Para além do IT, o IVA substitui impostos como o de turismo, o de circulação, o de selo sobre especialidades farmacêuticas e outros. Também o selo de recibo nas transacções comerciais passa a ser abolido.

A necessidade da sua introdução no nosso País advém, não só da adesão à CEE, com a consequente necessidade de harmonização fiscal, mas também, da necessidade de aumentar as receitas do Estado e diminuir a fraude fiscal. Em relação a este ponto, refira-se que o IVA abrange 3 vezes e meia mais contribuintes do que o IT.

O IVA traz também algumas novidades no domínio da cobrança dos impostos indirectos, que consistirão numa modernização dos serviços fiscais.

Ao consumidor, interessa saber que os preços afixados devem já incluir o IVA e, por isso, a afixação de preços é um factor importante.

É natural que, nos primeiros tempos alguns agentes económicos pouco escrupulosos ou desconhecedores das novas regras tentem tirar partido de consumidores menos informados.

Tendo em conta as inovações introduzidas pelo IVA, o consumidor deverá tomar uma atitude de compra mais consciente que passa, fundamentalmente, por uma selecção mais rigorosa dos bens e serviços em função dos preços. Agora, mais do que nunca, é importante comparar os preços e comprar o mais barato dentro da mesma gama de produtos.

A exigência de um documento comprovativo da compra (recibo ou factura) torna-se, também, ainda mais importante. Não será demais recordar que só mediante a apresentação do documento comprovativo da compra é possível reclamar e exigir responsabilidades em caso de fraude.

Sempre que surjam dúvidas, o consumidor deverá procurar esclarecê-las junto da entidade fornecedora do bem ou do serviço. Só quando esta hipótese for esgotada, deverá recorrer às entidades oficiais de inspecção económica.

I.N.D.C.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª Publicação

FAZ SABER QUE no dia 27 de Fevereiro, próximo, pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença nº 219-A/82, que ocorre termos na 2ª Secção do 2º Juízo, que o Exequente BANCO BORGES & IRMÃO, E.P., move contra a Executada DESPORTOLÂNDIA-Artigos Desportivos L.da, sociedade comercial, com sede na Rua Club dos Galitos, nº 2 em Aveiro, e a outra, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos brinquedos e jogos infantis.

O Juíz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário

O Escrivão-Adjunto,
a) Manuel Luís Ramos

Litoral, nº 1409, de 14/Fevereiro/86.

Basquetebol

Marcha do marcador - 14-5 (5 m.), 28-15 (10 m.), 24-26 (15 m.), 58-42 (intervalo), 64-58 (25 m.), 75-56 (30 m.), 89-62 (35 m.) e 105-73 (final).

GAIA, 78
ESGUEIRA, 64

Jogo no sábado, no Pavilhão de Gaia, sob arbitragem dos srs. Pedro Jorge e Mário Artur, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Gaia - Rogério Soares (2-0), Lourenço (0-2), Pinto (5-6), Coelho (1-4), Vieira (15-7), Valgode (12-0), Pinho (0-5), Sousa, Fonseca (9-0) e Teixeira (3-7).

ESGUEIRA/Barrocão - Pedro Costa (7-8), Herculano (11-3), Guilherme (2-2), Aníbal (12-5), João Vidal (3-0), Jorge Caetano, Carlos Jorge (2-3) e João Jaime (2-4).

Marcha do marcador - 7-7 (5 m.), 23-17 (10 m.), 37-33 (15 m.), 47-39 (intervalo), 55-46 (25 m.), 57-49 (30 m.), 67-51 (35 m.) e 78-64 (final).

Xadrez de Notícias

● No passado domingo, nos treinos de preparação das Selecções Nacionais de Juniores, efectuados em Lisboa, no Centro de Estágio da Cruz-Quebrada, estiveram presentes os seguintes atletas de clubes do nosso Distrito:

Selecção Feminina-Filipa Seabra (Sangalhos) e Dina Martins (Illiabum). **Selecção Masculina**-Vítor Costa e José Ribas (do Arca); Alexandre Silva e Carlos Moutinho (do Esgueira); Paulo Moreira (do Beira-Mar); José Soares (da Sanjoanense) e Miguel Baganha (do Sangalhos).

● O atleta César Campos (do Clube de Campismo de S. João da Madeira), no dia 1 de Fevereiro, fixou em 1.70 m. o "record" regional de salto em altura (pista coberta), na categoria de iniciados.

● Aniceto Carmo (do Sangalhos) e Mário Fernandes (do Esgueira) foram nomeados, recentemente, para seleccionadores regionais de "cadetes"/masculinos, pelo Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro.

● Num plano de observação de jogadores (dos 17 aos 21 anos) de equipas que disputam o Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, - visando o programa pré-olímpico para 1992 -, estiveram presentes, num treino realizado no Porto, na passada segunda feira:

Francisco Ferreira e Jorge Humberto (do Sangalhos); João Anastácio, João Paulo e Rui Dinis (do Illiabum); Jorge Cerqueira, Paulo Paixão, Orlando Marques e João Santos (da Sanjoanense); e Mário Leite (da Ovarense).

● Amanhã, sábado, no programa de mais uma eliminatória da "Taça de Portugal", em basquetebol (equipas masculinas), disputam-se os desafios Sport Conimbricense-BEIRA MAR/Ultracongelados Aveiro e ESGUEIRA/Barrocão-ARCA/Mimosa.

SUMÁRIO DISTRITAL

49, Esmoriz, 48. Cucujães, 46. S. João Ver, 45. Sanguedo, 44. Arrifanense, Paços de Brandão e Lobão, 43. Milheiroense, 41. Fajões, 40. Valecambrense, 39. Carregosense, 38. Bustelo, 36. Arouca, 33. Real Nogueirense e Argoncilhe, 31.

Zona SUL-Oliveirinha, 55 pontos. Pessegueirense, 54. Fidec, 49. Pinheirense, Paredes do Bairro e Gafanha, 47. Avanca e Bustos, 46. Fermentelos, 42. Oiã, 41. Laac e Aguinense, 40. Vaguense, 39. Famalicão, 38. Macinhatense, 35. Barrô, 33. Amoreirense, 30. Pampilhosa, 27.

Resultados da 16ª jornada

Zona NORTE

Tarei, 5-Macieira de Sarnes, 2. Caldas de S. Jorge, 0-Guizande, 0. Pedorido, 2-G.D. Mosteiro, 0. Alvarenga, 2-Romariz, 1. Oliveirense, 1-S. Roque, 1. Relâmpago Nogueirense, 0. Sanfins, 0-Mosteiró F.C., 3-Pigeiros, 1.

Zona CENTRO

Eixense, 1-Vista Alegre, 2. Nege, 3-Mourisquense, 0. Valonguense, 5-Sosense, 1. Macieira de Cambra, 2-Beira Vouga, 0. Unidos, 2-Gafanha d'Aquem, 0. Travassô, 3-Azurva, 2. Águas Boas, 5-Silva Escura, 1.

Zona SUL

Casal Comba, 0-Barcouço, 4. Calvão, 4-Antes, 2. Poutena, 1-Samel, 1. Mamarrosa, 0-Ponte de Vagos, 0. Arinhos, 3-Troviscal, 2. Moitense, 1-Monsarros, 0. (Foi adiado o desafio Pedralva-Vilarinho do Bairro).

As turmas do S. Roque e do Valonguense são guias, isolados e destacados, na Zona Norte e na Zona Centro, respectivamente. Na Zona Sul, o comando está repartido pelas equipas do Barcouço e do Calvão.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO Nº 8/86 DO "TOTOBOLA"

23 de Fevereiro de 1986

1	Salgueiros-Benfica	X
2	Sporting-Portimonense	1
3	Académica-Porto	X
4	Penafiel-Covilhã	1
5	Aves-Setúbal	1
6	Chaves-Guimarães	1
7	Braga-Marítimo	1
8	Belenenses-Boavista	1
9	Varzim-Vizela	1
10	Alcobaça-Feirense	1
11	Caldas-Est. Portalegre	1
12	Montijo-Est. Amadora	1
13	Oriental-Sacavenense	X

Ac. de Viseu, 2 Beira-Mar, 1

Peres (71 m.) e Gil (81 m.) e ao beiramarense Jorge Coutinho (84 m.); e teve que exibir o cartão vermelho (por repetição do rectângulo amarelo) ao jogador Gil, da turma ácademista (89 m.).

Após um primeiro meio-tempo concuído com as equipas igualadas, e em branco, o Beira-Mar inaugurou o marcador, aos 56 m., com um tento rubricado por NOGUEIRA.

No entanto, os auri-negros não conseguiram aguentar o precioso avanço conquistado, vendo-se igualados, aos 72 m., num golo de PERES, e ultrapassados, a dois escassos minutos do termo da partida (88 . quando os visienses, por intermedio de GIL, fixaram o "score" final em 2-1.

Foi, sem dúvida, um desaire comprometedor, a tornar mais contingente e mais difícil a recuperação beiramarense, tendo em mira um dos dois lugares cimeiros da Zona Centro.

ATLETISMO
II Torneio Nacional de Pista Coberta

Galitos, Lourocoope, Sanjoanense, Caio, Monte e Torrão do Lameiro - a um concorrente individual.

O programa de provas terá início às 15 horas, encontrando-se assim elaborado: ***600 metros-barreiras (masc.)--1/2 final. Comprimento (fem.). Altura (masc.). Peso (fem.). 60 metros (fem.)-1/2 final. 60 metros (masc.)-1/2 final. 60 metros-barreiras (fem.)-1/2 final. 800 metros (masc.)-Séries. 800 metros (fem.)-Séries. Comprimento (masc.). Altura (fem.). Peso (Masc.). 60 mertos-barreiras (masc.)-final. 60 metros (fem.)--final. 60 metros (masc.)-final. 60 metros-barreiras (fem.)-final. Estafeta (fem. e masc.) de 4x2 voltas.***

TRIBUNAL JUDICIAL
DE AVEIRO
3º JUÍZO

1ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária, nº 137-A/80, 1ª secção. Exequentes-Severim Duarte, L.da, com sede na Av. Lourenço Peixinho, 158. Executado-NORBERTO PEREIRA RODRIGUES, e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DA SILVA, residentes em Cruzeiro-Pessegueiro do Vouga - Albergaria-a-Velha.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1986.

O JUÍZ DE DIREITO,

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Litoral, nº 1409 de 14/Fevereiro/86

Torneio Internacional de Carnaval do C. P. Esgueira

cia no desafio entre as esgueirenses e as salamantinas, sem dúvida o melhor jogo do torneio.

As quatro partidas foram dirigidas pela mesma "dupla" de árbitros (Santos Costa e Maximino Fernandes) e a classificação final ficou assim ordenada:

1º-Colégio Trinitárias, de Salamanca (Taça Câmara Municipal de Aveiro). 2º-C.I.F., de Lisboa (Taça Restaurante Pimpão). 3º-ESGUEIRA (Taça Snack-Bar "Púcaro"). 4º-Bolacesto, do Porto (Taça C.P. Esgueira).

A "Taça Bongas", que galarduou a equipa mais disciplinada, foi atribuída ao Esgueira. Foram distribuídas medalhas alusivas ao torneio a todos os participantes (jogadores, dirigentes, árbitros, marcadores, cronometristas, elementos da estatística e do júri); sendo também entregues lembranças regionais, oferecidas pela Câmara Municipal, às atletas e respectivos dirigentes.

----- -----

*O "cinco" ideal do torneio seria formado pelas **bases** Rosa Valgode (Bolacesto) e Alexandra Arroja (Cif), pelas **extremos** Teresa Bastos (Esgueira) e Luz Centeno (Colégio Trinitárias); e Pela **poste** Mercedes Rodriguez (Colégio Trinitárias).*

----- -----

A turma do Clube do Povo de Esgueira alinhou e marcou, como adiante indicamos:

***Esgueira-Colégio Trinitárias** - Teresa (6-5), Rosário, Cristina, Anabela (4-2), João Naia, Lúcia, Dora (1-5), João Pereira (6-4), Carla Pinheiro (1-0) e Carla Maia (0-3):*

***Esgueira-Bolacesto** - Teresa (6-7), Rosário, Cristina (0-2), Anabela (0-2), João Naia (3-0), Lúcia, Dora (6-0), João Pereira (2-5), Carla Pinheiro (8-7) e Carla Maia (0-4).*

----- -----

Paralelamente ao programa desportivo, cumpriu-se um programa social (cultural e turístico) que incluiu uma visita ao Museu de Aveiro, uma saída às praias no nosso litoral e um passeio de lancha, na Ria.

Enfim, uma jornada que foi assinalável êxito.

Universidade de AVEIRO

Aceitam-se candidaturas de funcionários, com vínculo à função pública, com as categorias de 3ºs oficiais, escriturários-dactilógrafos, auxiliares técnicos, operadores de offset, mecânicos, pedreiros, pintores, jardineiros, telefonistas, contínuos e auxiliares de manutenção.

As candidaturas, deverão ser entregues ou remetidas pelo correio, até ao dia 24 de Fevereiro, para a Administração - Bairro Gulbenkian-3800 Aveiro

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão - I FASE

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A
SANGALHOS-ILLIABUM.. 83-87
Queluz-Benfica........... 85-98
Barreirense-Porto.......... 71-63
Barreirense-ILLIABUM... 93-73
SANGALHOS-Porto....... 78-88

GRUPO B
Olivais-Ginásio............ 73-102
Imortal-SANJOANENSE... 84-96
OVARENSE-Académica..113-94

Classificações finais

GRUPO A	J	V	D	Bolas	P
Benfica	32	27	5	2845-2177	59
Porto	32	27	5	2752-2292	59
Barreirense	32	21	11	2832-2376	53
SANGALHOS	32	18	14	2538-2408	50
Queluz	32	16	16	2547-2770	48
ILLIABUM	32	16	16	2353-2432	48

GRUPO B	J	V	D	Bolas	P
SANJOAN.	32	19	13	2516-2549	51
Ginásio	32	17	15	2626-2420	49
OVARENSE	32	16	16	2797-2775	48
Olivais	32	8	24	2484-2767	42
Imortal	32	6	26	2560-2886	38
Académica	32	1	31	2087-2888	33

Para a derradeira e decisiva fase do campeonato, ficaram formados três quartetos, assim constituídos:

Grupo I - Benfica, Porto, Barreirense e SANGALHOS/Aliança Velha (que vão lutar directamente para o título).

Grupo II - Queluz, ILLIABUM/Teka, SANJOANENSE e Ginásio Figueirense (que irão estabelecer a classificação, entre o quinto e o oitavo lugares).

Grupo III - OVARENSE/Baptista & Irmão, Olivais, Imortal de Albufeira e Academica (que vão bater-se para evitar a descida de divisão, que "contemplará" duas equipas).

Continua na penúltima pág.

Torneio Internacional de Carnaval do C. P. Esgueira

Como tivemos ensejo de anunciar, o Clube do Povo de Esgueira organizou, no passado fim-de-semana, uma competição internacional de basquetebol, reservada a equipas femininas de juniores, que atraiu ao Pavilhão da Alameda numerosas assistências. Na realidade, o recinto registou casa cheia (na jornada de sábado) e muito mais de meia-casa (no domingo).

Apuraram-se os seguintes resultados:
1ª jornada - Cif, 76-Bolacesto, 39 (40-18 ao intervalo) e Esgueira, 37-Colégio Trinitárias, de Salamanca, 48 (18-25, ao intervalo).
2ª jornada - Esgueira, 52-Bolacesto, 35 (25-16, ao intervalo) e Cif, 28-Colégio Trinitárias, 41 (10-24, ao intervalo).

Deste modo, e com inteiro merecimento, as espanholas de Salamanca alcançaram o triunfo final no torneio, que contou com o patrocínio do Governo Civil, Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Esgueira, Delegação da D.G.D. e "Lacticoop".

Registou-se bom nível competitivo, com especial incidên-

Continua na página 7

II DIVISÃO — Zona Norte

II Fase

Resultados do fim-de-semana

GRUPO A
Gaia-ESGUEIRA.......... 78-64
BEIRA-MAR-Desp. Leça... 105-73
Académico-Vasco da Gama.. 68-81

Classificação final

GRUPO A	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	28	22	6	2424-2081	50
ESGUEIRA	28	18	10	1974-1946	46
V. Gama(*)	28	18	10	2002-1877	45
Desp. Leça	28	17	11	2164-2061	45
Gaia	28	16	12	2194-2098	44
Académico	28	9	19	1994-2137	35

(*) **Averbou uma falta de comparência**

Qualificaram-se para a "poule" final, que visa apurar o campeão nortenho (que ascenderá à I Divisão), as turmas do BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro, ESGUEIRA/Barrocão, Vasco da Gama e Desportivo de Leça.

BEIRA-MAR, 105
DESP. LEÇA, 73

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na tarde de sábado, sob arbitragem dos srs. Luís Ferreira e Almiro Ferreira, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro-José Sarmento (7-6), Paulo Peixinho (2-0), José Gamelas (0-6), Purvis Miller (22-18), João Laurentino (8-0), Francisco Madureira (2-2), Paulo Pinto (13-4), Rui Neves (2-0), João Carlos Peixinho (0-2) e Rui Ferreira (2-9).

Desportivo de Leça-Carlos Cruz (11-14), José Ventura (0-1), Luciano Couto, Joaquim Torres (1-0), António Martins (4-0), José Sousa (1-0), Rogério Figueiras (4-0), António Estrela (9-2), Adelino Meireles (12-12) e Marcelino Couto (0-2).

Continua na pág. 7

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados da 21ª jornada

Zona NORTE

. Carregosense, 2-Esmoriz, 2. Sanguedo, 1-Milheiroense, 0. Paços de Brandão, 2-S. João de Ver, 1. Lobão, 3-Arrifanense, 1. Arouca, 2-Bustelo, 1. Real Nogueirense, 1-Paivense, 1. Cucujães, 3-Valecambrense, 0. Argoncilhe, 0-Fajões, 2. Cortegaça, 1-Fiães, 0.

Zona SUL

Aguinense, 1-Fermentelos, 0. Barrô, 2-Avanca, 2. Pessegueirense, 1-Oliveirinha, 1. Pampilhosa, 2-Pinheirense, 4. Vaguense, 1-Gafanha, 2. Laac, 1-Paredes do Bairro, 1. Fidec, 1-Famalicão, 1. Amoreirense, 0-Bustos, 3. Oiã, 1-Macinhatense, 2.

Classificações

Zona NORTE-Paivense, 53 pontos. Fiães, 50. Cortegaça,

Continua na pág. 7

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO nos NACIONAIS

Resultados da 18ª jornada

ZONA NORTE
Amarante-Gil Vicente....... 1-1
Paços Ferreira-Vizela... adiado
Leixões-Felgueiras........... 0-3
Varzim-Vianense.............. 3-1
Rio Ave-Paredes.............. 3-1
ESPINHO-LUSITÂNIA.......... 1-0
Moreirense-Fafe................ 0-3
Famalicão-Tirsense............ 1-1

ZONA CENTRO
U. Coimbra-FEIRENSE......... 1-0
Acº Viseu-BEIRA MAR........ 2-1
Alcobaça-U. Santarém......... 2-0
"O Elvas"-Estrela.............. 1-0
U. Almeirim-U. Leiria........ 3-1
Caldas-Viseu Benfica.......... 1-1
RECREIO-Mangualde......... 1-0
Torriense-Peniche.............. 2-1

Classificações

Zona NORTE - Rio Ave, 29 pontos. Vizela (menos um jogo) e Varzim, 25. Felgueiras, 21. Fafe, 20. Leixões, Tirsense, Famalicão e ESPINHO, 19. Paços de Ferreira (menos um jogo) e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 17. Gil Vicente, 15. Amarante, 12. Vianense e Paredes, 11. Moreirense, 7.

Zona CENTRO - "O Elvas", 27 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e FEIRENSE, 24. BEIRA-MAR e União de Coimbra, 21. Estrela de Portalegre, 20. Torriense e Académico de Viseu, 18. União de Leiria, 17. Ginásio de Alcobaça, 16. Mangualde, Peniche e União de Almeirim, 15. Caldas, 13. União de Santarém e Viseu e Benfica, 12.

Resultados da 18ª jornada

SÉRIE "B"
Ermesinde-Lousada.............4-0
LAMAS-Freamunde.............2-1
Lamego-CESARENSE..........1-0
Lixa-Infesta......................2-0
Régua-Marco.....................0-1
SANJOANENSE-OVARENSE....5-2
Valonguense-Vila Real..........3-1
Vilanovense-Olivª Douro.......1-2

SÉRIE "C"
ANADIA-ALBA....................2-1
ESTARREJA-Guarda............1-1
Gouveia-Vilanovenses..........5-2
Marialvas-Naval..................2-1
MEALHADA-Poiares............2-0
Olivª Hospital-Santacombadense 4-1
OLIVEIRENSE-LUSO............1-0
Penalva-OLIVEIRA DO BAIRRO 0-2

Classificações

Série "B" - Lixa e Freamunde, 27 pontos. Ermesinde, 26. Marco, 24. Infesta e Vila Real, 20. Valonguense e UNIÃO DE LAMAS, 18. CESARENSE e Oliveira do Douro, 17. Régua, 16. OVARENSE, 15. Lousada, 14. SANJOANENSE e Lamego, 13. Vilanovense, 3

Série "C" - OLIVEIRENSE, 27 pontos. ESTARREJA, 26. Guarda, 24. Oliveira do Hospital, 23. OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. Gouveia, 20. LUSO e ANADIA, 18. Naval 1º de Maio e Poiares, 17. Santacombadense e Penalva do Castelo, 16. Marialvas e MEALHADA, 15. Vilanovenses, 8. ALBA, 7.

Desaire comprometedor...

Ac. de Viseu, 2
Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio do Fontelo, em Viseu, sob arbitragem do sr. Amorim da Silva, da Comissão Regional do Porto, auxiliado pelos "bandeirinhas" srs. Joaquim Albino (bancada) e Jorge Coutinho (peão).

As equipas formaram como segue:

ACº VISEU-Sílvio; Rui, Armindo, Baptista e Virgílio; Ramon, Peres e Cruz (Leal, aos 61 m.); Cunha, José Augusto (Gil, aos 54 m.) e Amadeu.

BEIRA MAR-Luís Almeida; Octávio, Isalmar, Redondo e João Gouveia; Cambraia (Aquiles, aos 83 m.), Jorge Coutinho e Craveiro; Nogueira (Vítor Moço, aos 70 m.), Jorge Silvério e José Ribeiro.

Acção disciplinar-O árbitro exibiu cartão amarelo aos visienses

Continua na página 7

ATLETISMO

II Torneio Nacional de Pista Coberta

Amanhã, sábado, 15 de Fevereiro, em organização da Associação de Atletismo de Aveiro, disputa-se, nesta cidade, no pavilhão municipal do recinto de Feiras, o II TORNEIO NACIONAL "CIDADE DE AVEIRO" DE PISTA COBERTA - competição em que devem estar presentes os melhores atletas portugueses.

A Associação de Atletismo de Aveiro endereçou convite para estarem presentes a atletas de quinze colectividades do Distrito: Clube de Campismo de S. João da Madeira, Beira-Mar, "Dragões" de Azeméis, Furadouro, Válega, Jobra, Bom-Sucesso, Cucujães, Cenap,

Continua na pág. 7

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Conforme estava programado, realizaram-se já, na sede da Federação Portuguesa de Andebol, os sorteios alusivos à última fase do Campeonato Nacional da II Divisão.

Na "poule" que indicará a turma que subirá à I Divisão e disputará, com o triunfador da Zona Sul, o título de campeão nacional, o calendário ficou assim elaborado:

1ª jornada
Académica-BEIRA MAR
Académico-Fº d'Holanda

2ª jornada
BEIRA MAR-Fº d'Holanda
Académica-Académico

3ª jornada
Académico-BEIRA MAR
Fº d'Holanda-Académica

Na outra "poule" (que determinará os dois clubes a baixar de divisão), a primeira jornada terá o seguinte programa geral:

Vilanovense-Sp. Braga
Infesta-QUIMIGAL
S. BERARDO-Maia

Xadrez de Notícias

● No domingo, não haverá quaisquer competições desportivas oficiais, no nosso País, por se efectuar, nesse dia, a segunda volta das eleições para escolha de um novo Presidente da República.

Na sua maior parte, os desafios das provas em curso foram antecipados para amanhã, sábado.

● Assim, em futebol, os clubes do nosso Distrito a disputar "Nacionais", vão cumprir o seguinte programa:

II Divisão - Paredes-ESPINHO, LUSITÂNIA DE LOUROSA-Moreirense, FEIRENSE-Académico de Viseu, BEIRA-MAR-Ginásio de Alcobaça e Viseu e Benfica-RECREIO DE ÁGUEDA.

III Divisão - CESARENSE-Valonguense, Infesta-LAMAS, Marco-SANJOANENSE, OVARENSE-Lamego, ALBA-MEALHADA, Guarda-ANADIA, LUSO-Penalva do Castelo, Naval 1º de Maio-ESTARREJA, OLIVEIRA DO BAIRRO-Oliveira do Hospital e Poiares-OLIVEIRENSE.

● Em Lisboa, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, efectuaram-se anteontem (quarta-feira) e ontem, respectivamente, os sorteios das fases finais dos Campeonatos Nacionais da I e da II Divisão, cujos resultados divulgaremos na próxima edição do LITORAL.

● A Associação de Atletismo de Aveiro adiou para 11 de Maio (com horário e percurso a divulgar oportunamente) a **Estafeta da Unidade/Bairrada-Aveiro**, inicialmente marcada para 23 do corrente mês de Fevereiro.

Continua na penúltima pág.

Ex.mo Senhor
João Sar